

A ECONOMIA DO CUIDADO E SUA RELEVÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A coletânea a seguir apresenta dados e suscita reflexões sobre uma discussão que tem ganhado cada vez mais destaque: a economia do cuidado. Apesar de naturalizadas como instintivas, desprovidas de técnicas, fruto de afeto, sensibilidade e, portanto, inferiores, as práticas de cuidado movimentam a economia mais do que imaginamos, mesmo quando os esforços não são remunerados. Os custos dessa negligência, porém, parecem altos para a sociedade como um todo. Mesmo em um contexto que privilegia a economia e que se vê cada vez mais dependente dos trabalhos de cuidado, o que favorece a manutenção dessa mão de obra em posições subestimadas? Quais valores prevalecem e quais são as suas implicações no âmbito coletivo? Após a leitura, pense a respeito para fazer a atividade proposta.

TEXTO 1

Tra.ba.lho Substantivo masculino

1. Emprego da força física ou intelectual para realizar alguma coisa
 2. Aplicação dessas forças como ocupação profissional. Seu trabalho é de gari.
 3. Grande esforço
 4. Economia: conjunto de atividades humanas empregado na produção de bens: O capital e o trabalho são os pilares da economia.
- Aulete digital. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/trabalho>>. Acesso em: 25 maio 2021.

TEXTO 2

A palavra “cuidado” geralmente traz consigo uma carga de afeto. Cuidar de alguém remete a um ato especial, de carinho, de valor. No entanto, para quem realiza, cuidado é também tarefa. São 381 milhões de trabalhadores nessa área, segundo relatório de 2018 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Isso corresponde a mais de uma em cada dez pessoas empregadas no mundo. As mulheres são maioria: quase 249 milhões, contra 132 milhões de homens. [...]

Sem falar do trabalho de cuidado não remunerado — aquele feito em casa para manter as condições normais de vida. [...]

Toda essa trama que dá suporte à realização de qualquer outra tarefa rotineira faz parte da chamada economia do cuidado. Normalmente mal remunerada — ou com nenhuma remuneração — e pouco regulamentada, essa atividade costuma passar despercebida, principalmente por quem não a realiza. [...]

Estão incluídas na economia do cuidado tanto as profissões formais — como educadoras básicas, auxiliares de enfermagem,

empregadas domésticas — bem como as informais, como as cuidadoras — cuja formalização foi vetada pela presidência da república em 2019. Uma terceira dimensão, mais difícil de mensurar, é a de quem realiza serviços de cuidado em sua própria casa. Aqui entram as donas de casa, mas também quem tem outra profissão e assume as tarefas domésticas e de atenção aos filhos e outros parentes que necessitam. [...]

Lavar a louça, cuidar dos filhos e passar a roupa na sua própria casa são tarefas que raramente se traduzem em dinheiro, mas precisam ser realizadas para que o trabalho formal possa ser feito, lembra Pedro Nicoli, professor de Direito na UFMG. [...] É só a partir das práticas de cuidado das pessoas, dos ambientes domésticos, da vida, que se pode pensar na economia formal, no mundo das relações produtivas”, ressalta ele. Para Nadya Araujo Guimarães, professora do departamento de Sociologia da FFLCH USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), há ainda outra dimensão econômica envolvida nesse conceito. Com a ida massiva das mulheres ao mercado de trabalho nos últimos 40 anos, a disponibilidade para o trabalho de cuidado em casa diminuiu. Ao mesmo tempo, a expectativa de vida aumentou, gerando um problema tipicamente econômico: como resolver a escassez gerada pela crescente demanda familiar por trabalho de cuidado num contexto em que se reduz a oferta de pessoas para provê-lo gratuitamente? [...]

Segundo a Projeção de População publicada pelo IBGE em 2018, em 2060 o Brasil deve ter 67,2% de cidadãos considerados dependentes (acima dos 65 ou abaixo dos 15 anos) para cada cem pessoas em idade de trabalhar. E a pandemia já acelerou algumas necessidades de cuidado em casa. [...] Políticas públicas que auxiliem a “reconhecer, reduzir e redistribuir” o trabalho de cuidado, como aponta a OIT, são essenciais. [...]

POLLO, Luiza. “Do trabalho invisível ao mal remunerado, como o cuidado sustenta a economia”. Uol, 02 jan 2021. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/01/02/do-trabalho-invisivel-ao-mal-remunerado-como-o-cuidado-sustenta-a-economia.htm>>. Acesso em: 19 maio 2021.

TEXTO 3

[...] A economia do cuidado é essencial para a humanidade. Todos nós precisamos de cuidados para existir. E, se hoje você é uma pessoa adulta, é porque alguém já desempenhou horas de trabalho de cuidado com alimentação, vacina, remédios, limpeza e higiene, educação, entre diversas outras funções por horas. E a sociedade, os empregadores que contratam pessoas, a gestão pública, as universidades, todas as demais esferas se aproveitam desse trabalho que é gratuito ou mal-remunerado (quando terceirizado). [...]

O, [mulheres em tempos de pandemia]
Laboratório Think Olga de exercícios de futuro

O cuidado é o maior subsídio à economia

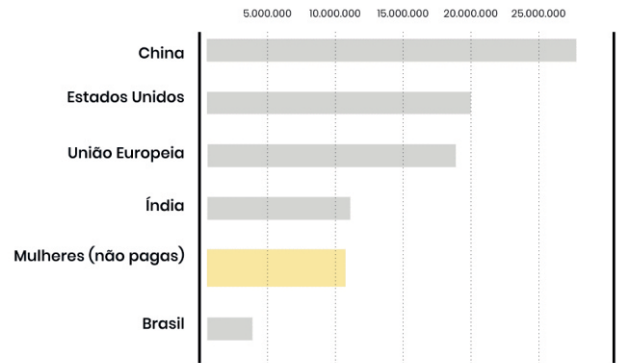


@thinkolga

O trabalho de cuidados não pago das mulheres equivaleria a 10,8 trilhões de dólares. Apenas 4 economias do mundo ficariam acima desse valor.

O, [mulheres em tempos de pandemia]
Laboratório Think Olga de exercícios de futuro

Produção total (PIB / PPC)

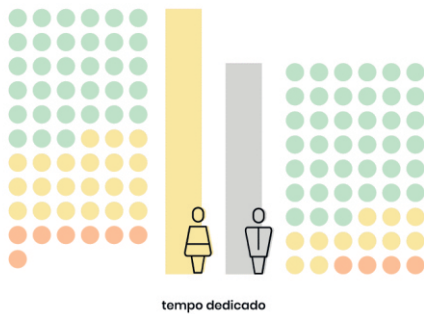


*Em paridade por poder de compra (PPC)
Fonte: ILO/OIT

@thinkolga

Thing Olga: Mulheres em tempos de pandemia. Disponível em: <<https://lab.thinkolga.com/economia-do-cuidado/>> Acesso em: 19 maio 2021.

O, [mulheres em tempos de pandemia]
Laboratório Think Olga de exercícios de futuro



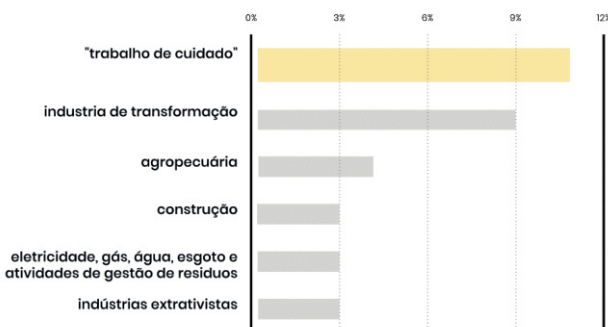
- produção para consumo próprio (fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos, cultivo, pesca, caça e criação de animais, entre outros)
- cuidados pessoais e afazeres domésticos
- trabalho voluntário

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

@thinkolga

O, [mulheres em tempos de pandemia]
Laboratório Think Olga de exercícios de futuro

Participação no PIB



Fonte: IBGE (2019), "Os afazeres domésticos contam". Melo, Considera, Sabbato

@thinkolga

TEXTO 4



Ilustração de Anna Magalhães

CORTEZ, Natália. "Como a economia do cuidado pode reparar o PIB e a vida sobrecarregada das mulheres". *Revista Marie Claire*, 11 dez. 2021. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2020/12/como-economia-do-cuidado-pode-reparar-o-pib-e-vida-sobrecarregada-das-mulheres.html>>. Acesso em: 19 maio 2021.

TEXTO 5**Trabalho de cuidado:
uma questão também econômica**

[...] a pesada e desigual responsabilidade pelo trabalho de cuidado perpetua as desigualdades de gênero e econômica. Ela prejudica a saúde e o bem-estar de trabalhadores de cuidado – em sua maioria mulheres – e limita sua prosperidade econômica ao ampliar diferenças de gênero no emprego e nos salários. Essa desigualdade é evidente também na renda.

Além disso, as mulheres e meninas que assumem o trabalho de cuidado têm pouco tempo para si mesmas e, portanto, não conseguem satisfazer suas necessidades básicas ou participar de atividades sociais e políticas.

Na Bolívia, por exemplo, 42% das mulheres afirmam que o trabalho de cuidado constitui o maior obstáculo à sua participação na política. No Brasil, as mulheres representaram apenas 32% das candidaturas em 2018 e foram só 15% das parlamentares eleitas.

Redação. Oxfam Brasil, 23 jan 2020. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/blog/trabalho-de-cuidado-uma-questao-tambem-economica/>>.

Acesso em: 19 maio 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura e análise da coletânea, redija um **texto dissertativo-argumentativo** sobre o **reconhecimento da economia do cuidado e sua relevância para o avanço da sociedade contemporânea**. Nela, delimite um ponto de vista e procure sustentá-lo por meio de um raciocínio lógico consistente, aplicando exemplos e referências aos seus argumentos. Lembre-se de cumprir os seguintes critérios:

- Dê um título a seu texto.
- Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos conectados entre si, primando pela coesão e coerência.
- Evite restringir-se a cópias e paráfrases da coletânea, procurando expandi-la.
- Faça um rascunho anterior à versão final.
- Respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.

Boa produção!
Professora Andressa Tiossi